

reportagem cultural



CARIN MANDELLI/DIVULGAÇÃO/JC

As datas de Martha Medeiros

Márcio Pinheiro

Reparem nas efemérides, nas datas redondas: no começo da semana passada, no dia 8 de julho, Martha Medeiros comemorou 30 anos de colunismo, um vínculo de três décadas com o mesmo jornal, no caso a Zero Hora, e com os milhares de leitores com quem ela conversou nesse período. Outra efeméride? Dez anos depois dessa estreia, em 2004, Martha foi convidada para começar uma colaboração com O Globo. Dessa parceria, Martha também celebra uma proximidade que lhe deu um novo público, maior e bem diferente daquele com o qual ela costuma cruzar nas suas caminhadas em Porto Alegre. Tem ainda o décimo aniversário da primeira montagem de *Doidas e Santas*, peça teatral baseada em textos seus e que, desde o último final de semana, ganhou nova encenação no Rio de Janeiro, com direção de Ernesto Piccolo e com Cissa Guimarães no elenco. Por fim, mais uma data se vislumbra no horizonte da cronista: os 70 anos da Feira do Livro de Porto Alegre, talvez o evento literário que mais se confunda com a trajetória dela. E dessa identificação surge uma novidade: pela primeira vez Martha admite que gostaria de ser lembrada como patrona da edição de 2024. “Durante anos, recusei. Agora, acredito que seria uma boa”.

“A melhor comemoração dos 30 anos de carreira da Martha seria revelar os seus livros de poemas”, sugere o publicitário, cronista, escritor e viajante profissional Ricardo Freire, lembrando uma faceta pouco lembrada da cronista. “Imagina alguém que pode pôr no currículo que Millôr Fernandes e Nelson Motta foram à noite de autógrafos do seu primeiro livro! A Martha pode”, diz ele. E acrescenta: “A Martha é tão poderosa que tem até homônima famosa – bem menos famosa, diga-se”.

Ricardo Freire, que convive com Martha há décadas, faz ainda uma outra revelação, essa de caráter mais pessoal: “A Martha começou a namorar o Telmo (Ramos, também publicitário e que morreu em abril, vítima de uma parada cardíaca), seu primeiro marido e pai das suas filhas, na casa da minha família em Garopaba, num feriadão em

Uma lista (incompleta) de obras de Martha Medeiros

- ▶ Strip-Tease (1985)
- ▶ Meia noite e um quarto (1987)
- ▶ Persona non grata (1991)
- ▶ Geração Bivolt (1995)
- ▶ Topless (1997)
- ▶ Trem-Bala (1999)
- ▶ Non Stop (2000)
- ▶ Divã (2002)
- ▶ Montanha-Russa (2003)
- ▶ Esquisita como eu (2004)
- ▶ Tudo que eu queria te dizer (2007)
- ▶ Doidas e santas (2008)
- ▶ Fora de mim (2010)
- ▶ A graça da coisa (2013)
- ▶ Simples assim (2015)
- ▶ Quem diria que viver ia dar nisso (2018)
- ▶ A claridade lá fora (2020)

turma. Fui um cupido por circunstâncias imobiliárias”.

Sozinha – mas não solitária – Martha, aos 62 anos, está agora recém-separada de um relacionamento – “namoramos seis anos, com cada um mantendo a sua própria casa”. Mãe de duas filhas já adultas (a mais velha, Júlia, de 33 anos, mora em Paris; a mais nova, Laura, de 28, vive com ela), Martha atravessa essa boa fase sendo considerada um dos mais bem-sucedidos casos de longevidade e de relevância na crônica feita no Rio Grande do Sul.

E antes que 2024 acabe, Martha volta a fazer o que sabe de melhor: lançar mais um livro. Seguindo um formato semelhante ao de *Comigo no Cinema*, em que elencava seus textos que foram inspirados por filmes e que resultavam em pensamentos e sensações que voltavam com ela para casa depois de assistir uma sessão de cinema, Martha agora fará *Comigo na Livraria*, em que comenta como os livros dos outros a impactaram. Um livro sobre livros.

Por tudo isso há muito o que festejar.

Leia mais na página central